Problemas na Apologética Clássica

digg

1. O método tradicional de apologética cede demais em relação ao próprio Deus, por defender que sua existência só é 'possível', embora seja 'bastante provável', ao invés de defender que ela é ontologica e 'racionalmente' necessária.

2. Este método cede demais em relação ao conselho de Deus, por não entendê-lo como a 'causa' última, completamente abrangente, de tudo aquilo que acontece.

3. Este método cede demais em relação à revelação de Deus nos seguintes pontos:

(a) Fazendo concessões a respeito de sua necessidade. Isso acontece por não reconhecer que mesmo no Paraíso o homem tinha que interpretar a revelação geral (isto é, natural) de Deus em termos das obrigações pactuais impostas por Deus via revelação especial. A revelação natural, na abordagem tradicional, poderia ser interpretada 'por conta própria'.

(b) Fazendo concessões a respeito de sua clareza. A revelação de Deus, tanto geral como especial, são tidas por obscuras [na visão tradicional], a ponto de o homem poder dizer somente que a existência de Deus é 'provável'.

(c) Fazendo concessões a respeito de sua suficiência. Isso ocorre quando se abre espaço [na abordagem tradicional] para uma absolutização do 'acaso' ou 'chance', vindo daí alguns 'fatos' que são completamente novos para Deus e para o homem. Tais 'fatos' seriam 'brutos' (não interpretados) e inexplicáveis em termos da revelação de Deus, seja ela geral ou especial.

(d) Fazendo concessões a respeito de sua autoridade. Na posição tradicional, a característica auto-autenticadora da Palavra de Deus (e, portanto, sua autoridade) é secundária à autoridade da razão e da experiência. As Escrituras não identificam a si próprias: é o homem quem as identifica e reconhece em 'autoridade', em termos da autoridade do próprio homem.

O método tradicional de apologética cede demais em relação ao próprio Deus, por defender que sua existência só é 'possível', embora seja 'bastante provável', ao invés de defender que ela é ontologica e 'racionalmente' necessária.

4. O método clássico ainda cede sobremaneira em relação à criação do homem à imagem de Deus, ao postular a criação do homem e seu conhecimento como independentes do Ser e do conhecimento de Deus. Nessa abordagem, o homem não precisa de "pensar os pensamentos de Deus como Ele pensa" [think God's thoughts after him].

5. Este método cede demais a respeito da relação pactual com Deus, ao ignorar o ato representativo de Adão como absolutamente determinativo acerca do futuro.

6. Mais ainda, este método faz pouco caso da pecaminosidade da humanidade resultante do pecado de Adão ao ignorar a depravação ética do homem como algo que se estende a todos os aspectos da vida, incluindo o raciocínio e a atitude.

7. Por fim, este método faz pouco caso da graça de Deus ao ignorá-la como o pré-requisito necessário à "renovação da mente". Afinal, na visão clássica o homem pode e deve renovar a mente pelo "uso correto da razão".